

Maciel acaba com a Constituinte do PFL

Josemar Gonçalves

O ministro-chefe do Gabinete Civil, Marco Maciel, desautorizou o líder do PFL na Constituinte, José Lourenço — que antevendo interromper negociações para a composição da Mesa — e reatou os entendimentos com PMDB através do líder do partido no Senado, Carlos Chiarelli.

Para se entrar num acordo tem que haver uma negociação mais global, que não envolva apenas a indicação para cargos na Mesa mas também nas comissões — disse o ministro. «Além, disso, é preciso dar oportunidade aos demais partidos».

Um esboço de proposta para o novo acordo, formulado desta vez por Chiarelli, segue as recomendações de Maciel e inclui o fortalecimento político dos cargos que seriam destinados ao PFL na Mesa. Assim, a segunda vice-presidência e a segunda secretaria passariam a ter maiores atribuições do que as originalmente previstas.

O líder do PFL no Senado, Carlos Chiarelli, tomou a dianteira das conversações e, depois de ter reunido em sua residência, para um almoço, os líderes do PMDB na Constituinte e no Senado, sena-



dores Mário Covas e Fernando Henrique Cardoso, e o deputado Euclides Scalco, passou a desempenhar ele próprio o papel de intermediário entre as duas posições antagônicas: a de Covas, que não admite abrir mão da primeira vice-presidência da Constituinte, e a de José Lourenço, que cobra um acordo segundo o qual o cargo seria destinado ao seu partido.

O almoço foi precedido de uma reunião da bancada do PFL no Senado, com a presença de dez dos quinze senadores, durou quase 2h30 e gastou pelo menos 2h15 na discussão do impasse. Eles foram unânimes em condenar a atitude de José Lourenço que, mesmo numa

posição de inferioridade numérica em relação ao PMDB, levou o impasse ao extremo de ameaçar o maior partido da Constituinte com a retirada do PFL dos trabalhos de formulação da nova Constituição. «Se ainda fosse uma briga doutrinária tudo bem, mas estamos brigando apenas por dois cargos. Em termos políticos, não estamos ganhando nada», argumentou Guilherme Palmeira (AL).

Segundo um dos senadores presentes à reunião, o clima de aparente unidade do PFL em torno das posições de José Lourenço foi quebrado quando ele anunciou, pela televisão, que faria uma Constituinte paralela à oficial, caso o PMDB não cumprisse o acordo de destinar ao PFL a primeira vice e a segunda secretaria da Constituinte. «Nós achávamos que ele estava apenas forçando a negociação, mas foi longe demais. Não podemos simplesmente abrir mão de participar da Constituinte», afirmou Palmeira.

Um dos participantes da reunião contou que Covas expôs as suas dificuldades de colocar em negociação novamente a primeira vice.



Chiarelli (2º à direita) mudou a postura da Frente Liberal

A ameaça do líder não durou 24 horas

Durou menos de 24 horas a ameaça do líder do PFL na Câmara, José Lourenço, de romper os entendimentos com o PMDB e de afastar o seu partido da mesa diretora da Constituinte e das comissões técnicas da Assembléia. No final da tarde de ontem, após reunião de duas horas com a bancada pefelista na Câmara, José Lourenço agradeceu a "delegação" que recebeu para prosseguir nas negociações, salientando: "Não negociarei a dignidade do meu partido, o que é de interesse fundamental da minha bancada".

Acrescentou José Lourenço que nos entendimentos para a composição das comissões técnicas não abrirá mão do critério da proporcionalidade partidária não apenas em termos aritméticos, mas também levando em consideração o peso de cada comissão.

A tarde, Chiarelli compareceu à reunião da bancada da Câmara, comunicando aos seus correligionários o encontro que manteve com os líderes peemedebistas e observando que sentiu da parte destes a disposição de que os entendimentos não sejam suprimidos e de que os dois lados não se limitem ao exame da questão da mesa.

"Há momentos em que são necessários argumentos fortes,

mas em outros é necessária uma gestão suave" — disse Chiarelli ao dirigir-se aos deputados pefelistas, tendo ao seu lado o líder José Lourenço que, na véspera, além da ameaça de rompimento, fizera duras críticas ao PMDB e ao líder Mário Covas.

Apesar desse reinício dos entendimentos, um abaixo-assinado

subscrito por 60 dos 138 constituintes do PFL manifestou "integral apoio às firmes posições assumidas pelo líder do Partido", sustentando que a bancada "terá de manter-se unida em torno de sua liderança, a fim de que sejam alcançados os objetivos superiores do nosso partido na Assembléia Constituinte".

"Foi um rompante emocional"

«Isso é um rompante emocional do líder do PFL. Onde já se viu cada partido fazer uma Constituição diferente? — indagou ontem o senador Afonso Arinos, a respeito da proposta do deputado José Lourenço (PFL-BA) de elaborar uma Constituição com a participação do PFL e dos pequenos partidos, em represália ao rompimento do acordo para composição da Mesa. O regimento da Constituinte foi aprovado e promulgado e estabelece que a Carta será elaborada por todos os constituintes. Essa possibilidade aventada pelo deputado simplesmente não existe, acrescentou Afonso Arinos.

O senador carioca lembrou que nessa ocasião o líder estaria falando em termos emocionais, pois sua tese não corresponde nem poderia ser aceita pela maioria do PFL, mas a atribuiu aos encargos da liderança e às disputas com o PMDB, «que muitas vezes extravasa do campo da seriedade». Arinos comentou que sua esposa chegou a se assustar quando leu no jornal a notícia de que o PMDB faria uma Constituição e o PFL outra, mas para ele não foi muita surpresa. Arinos está meio desgostoso com os trabalhos da Constituinte, que tem achado lentos e nem sempre produtivos.

Comissões já começam a ser formadas

A liderança do PMDB resolveu não aguardar a solução do impasse criado pelo PFL e indicar os seus representantes junto às grandes comissões e subcomissões na Constituinte. Hoje o líder do partido, senador Mário Covas, fecha a lista dos nomes indicados à Comissão de Ordem Econômica. O candidato mais forte ao cargo de relator é o senador Severo Gomes (SP). Covas avisou aos demais líderes partidários que não aceita vetos a nomes, da mesma forma que não vetará nenhuma indicação — o PFL não quer Severo no cargo.

Mário Covas está enfrentando muitas dificuldades para apontar os nomes do seu partido às comissões, pois ocorre o congestionamento de candidaturas em algumas delas — como as de Ordem Econômica, Sistematização e Ordem Social —, enquanto faltam candidatos a outras — Soberania e dos Direitos e Garantias do Homem e da Mulher e Organização de Estado. Ele está fazendo as composições junto com os líderes do PMDB na Câmara e Senado, deputado Luís Henrique e senador Fernando Henrique, deixando o presidente do partido, deputado Ulysses Guimarães, mais distante das negociações.

A mais importante das comissões, a de Sistematização, tem apenas o seu presidente definido, o senador Afonso Arinos (PFL), além de ter membros natos: os presidentes e relatores das demais comissões. O cargo de relator está sendo disputado no PMDB por dois deputados, Pimenta da Veiga (MG) e Bernardo Cabral (AM), além do senador Fernando Henrique Cardoso. Segundo um político muito próximo a Covas, as chances de Cabral foram bastante reduzidas nas últimas horas, diante de suas negociações junto ao PFL — mesmo sem poderes para tanto, já que cabe aos partidos as indicações. Afonso Arinos chegou a convidar Cabral para relator, o que irritou peemedebistas —, ao mesmo tempo em que a candidatura de Pimenta da Veiga subiu de cotação e depende quase que exclusivamente de um sólido apoio da bancada mineira.

A Comissão de Ordem Econômica têm se candidatado muitos constituintes ligados a grandes empreiteiras do país, que esperam ficar na subcomissão da questão urbana e transporte — segundo levantamento de um peemedebista, somente na bancada do PMDB de Minas há 23 parlamentares nessas condições (são 21 vagas no total) interessados nessa subcomissão. É na Ordem Econômica, também, que os partidos desejam jogar alguns de seus "pesos-pesados" em assuntos econômicos, como o PDS espera fazer com os ex-ministros Delfim Netto e Roberto Campos, e o PFL em relação a Francisco Dornelles.

Ulysses promulga Regimento Interno

A partir de quinta-feira a futura Constituição terá 233 dias para ser elaborada — anunciou ontem Ulysses Guimarães, ao promulgar o Regimento Interno da Constituinte, o qual, segundo ele, deixa «janelas abertas» para a participação direta da sociedade. Todo o plenário aplaudiu de pé o ato que pôs em vigência o regulamento definitivo da Assembléia Nacional. A partir de hoje, ela já passa a funcionar segundo as novas normas.

O presidente da Assembléia confirmou também que amanhã, às 15 horas, será realizada a eleição para se completar a composição da Mesa — dois vice-presidentes, três secretários e três suplentes. No dia 31, ele anunciará os nomes dos constituintes indicados pelas lideranças para integrarem as nove comissões — que inicialmente se dividirão em 24 sub-comissões.

Ulysses Guimarães lembrou que o ato que regulamenta a elaboração da futura Constituição foi feito por 559 constituintes eleitos por 69.003.963 eleitores, «o segundo Colégio eletivo entre as nações democráticas».

PMDB escolhe hoje candidatos à Mesa

A bancada do PMDB reúne-se hoje, às 11 horas, para escolher os candidatos do partido à Mesa da Constituinte. O senador Mauro Benevides (CE) está tranquilo e confiante em sua indicação. Ontem, ele se encontrou com o presidente do partido e da Constituinte, deputado Ulysses Guimarães, mas não quis revelar o teor da conversa, alegando que foi tratar «do pedido de um amigo».

Já o deputado Humberto Souto, indicado pela bancada do PFL ao mesmo cargo que Bene-

vides, participou no final da tarde de reunião com deputados e senadores pefelistas que decidiram reabrir as negociações com o PMDB. Ambos procuram ressaltar que a postulação não é apenas uma determinação pessoal, mas sobretudo, uma decisão de suas bancadas. Enquanto Benevides acha que o critério da proporcionalidade na composição da Mesa da Constituinte deve ser o mesmo usado no Senado, Souto defende uma mesa eclética da qual os partidos participem de forma horizontal.



Oposicionamento de Mauro Benevides



Oposicionamento de Humberto Souto

Tranquilo em relação à expectativa de sua vitória, quinta-feira, na eleição para a primeira vice-presidência da Constituinte, o senador Mauro Benevides (PMDB-CE) não procura esconder que conta com o apoio do partido. Entretanto, evita falar na crise que se abriu entre o PMDB e o PFL por sua decisão de não abrir mão do cargo. Nem mesmo sobre as negociações deseja comentar.

Benevides não se mostra muito preocupado com a crise deflagrada. O senador peemedebista procura lembrar que sua postulação não é pessoal e argumentou ser inarredável a entrega da primeira vice-presidência a um deputado ou senador do PMDB.

Reconhecendo que o sentimento da bancada não é simplesmente elegê-lo, mais desforrar-se das derrotas sofridas ante a Frente Liberal desde a instalação da Constituinte, Benevides, em suas conversas, procura sempre ressaltar o potencial peemedebista e as divergências entre os partidos. Ele alinha três razões para que a primeira vice-presidência pertença ao PMDB: a) proporcionalidade utilizada no Senado, onde peemedebistas ocupam a presidência e a primeira vice-presidência; b) durante os últimos 50 dias não houve qualquer ponto de atrito entre ele e Souto, enquanto os dois se alternavam no cargo de substitutos de Ulysses; c) sendo o presidente da Assembléia um deputado, a primeira vice-presidência deveria ser entregue, como uma homenagem, a outra Casa do Parlamento.

Peemedebistas decidem não negociar

Silvio Donizetti

A posição das lideranças do PMDB em resistir às pressões do PFL para ocupar a primeira vice-presidência da Mesa da Constituinte se deve menos à numerosa bancada do partido formada por 305 parlamentares do que ao consenso entre os peemedebistas, contrários a qualquer tipo de negociação envolvendo o cargo. Esta disposição deverá ser reiterada, hoje, na reunião da bancada, a partir das 11 horas.

Em todas as etapas das conversações com o PFL, o líder do PMDB no Senado, Fernando Henrique Cardoso e na Constituinte, senador Mário Covas, tiveram sempre em mente que caso admitiessem qualquer acordo que significasse abrir mão da primeira vice-presidência e a primeira secretaria, eles seriam atropelados

pela bancada. Já a posição do líder Carlos Chiarelli é duplamente incômoda porque, além de possuir uma bancada quase duas vezes e meia menor do que a do PMDB, ele ainda não contava com a maioria dos pefelistas para abandonar a Constituinte, como ingenuamente chegou a propor o líder do PFL na Câmara, José Lourenço.

Nesta situação, Fernando Henrique e Mário Covas não se furtaram em conversar ontem com Carlos Chiarelli, mas sempre pautados pelo fato de que o PFL foi o responsável pelo confronto entre os dois partidos da Aliança Democrática. Então caberia aos frentistas resolver o problema, admite Covas. Fernando Henrique, por sua vez, já previa a reação do seu partido, logo que o líder José Lourenço começou a exagerar nas críticas aos peemedebistas. Na opinião do senador, a tendência natural dos peemedebistas era a de

se unir pelos seus interesses. Para ele, dificilmente o PMDB não agiria dessa maneira, uma vez que estava em jogo não questões ideológicas, que divide a bancada, mas objetivos comuns.

O líder do PMDB na Constituinte, senador Mário Covas, apesar de não fugir às discussões com o PFL sobre a composição da Mesa, reconhece que não existe instrumentos para que os dois partidos cheguem a um acordo sem que alguém perca alguma coisa.

E parece que o líder Carlos Chiarelli entendeu bem a situação tanto é que já começou a propor o alargamento do espaço de negociação com a inclusão dos cargos a serem preenchidos pelo PMDB e PFL nas Comissões e Subcomissões da Constituinte. Isto pode significar uma saída menos traumática na disputa pela Mesa, mas até agora também não sensibilizou o PMDB.

Surge movimento para obstruir Mário Covas

Os coordenadores de bancadas do PMDB iniciaram ontem um movimento de advertência ao líder do partido na Constituinte, Mário Covas, insatisfeitos diante da "acentuada influência da esquerda" que identificam nas posições do senador. Eles pretendem que as iniciativas de Covas sejam adotadas segundo a linha moderada que predomina no partido e interessa aos governos estaduais e federal.

Segundo o líder do movimento, deputado Expedito Machado, coordenador da bancada do Ceará, o senador Mário Covas foi extremamente reticente quando lhe comunicaram os critérios para preenchimento dos cargos nas comissões mais importantes, a ponto de criar nos coordenadores a convicção de que pretende excluí-los das indicações que, asseguram, já estão feitas.

A reunião com Covas, na definição de Expedito, foi um fracasso e criou um grave e novo problema interno no PMDB, levando os chamados liberais do partido a uma sensação de isolamento na formação das comissões. Expedito sustenta que a bancada votou em Covas seduzida pelo discurso que pregava o fim da centralização de poderes nas mãos de Ulysses Guimarães, mas experimenta agora o que ele chama de "comando xita" na condução das negociações para preenchimento das vagas nas comissões.



Mário Covas (E) discute pressão com Camargo e Cardoso

Preocupação O resultado da reunião foi transmitido ao presidente Sarney antontem a noite, e o líder do governo Carlos Santana (BA) compareceu a uma reunião de alguns coordenadores de bancadas do PMDB no gabinete de Expedito, pela manhã. Santana mostrou-se preocupado com a crise entre PMDB e PFL e alertou os parlamentares para a inconveniência de, em plena crise econômica, abrir uma crise política.

O líder do governo, no entanto, foi crítico em relação ao senador Mário Covas, afirmando que ele "não pode fazer de sua eleição uma tábu

rasa" e garantiu que o presidente do partido, da Câmara e da Constituinte, Ulysses Guimarães, está também empenhado em chegar a um acordo com o PFL, em torno da composição da mesa da Assembléia. A opção pelo acordo vai de encontro ao que prega o líder do PMDB na Constituinte, Mário Covas.

O outro problema que os coordenadores enxergam é a forma intempestiva com que o líder do PFL na Câmara, José Lourenço, ameaça a ruptura da Aliança Democrática por não ter atendido a reivindicação de ocupar a primeira vice-presidência da mesa da Constituinte.

Arinos quer promulgação na mesa usada em 1823

A futura Constituição poderá ser promulgada sobre a mesa que serviu para a mesma solenidade, em 1823, pelo imperador D. Pedro I. A idéia foi apresentada ontem ao presidente Ulysses Guimarães pelo senador Afonso Arinos, que sugeriu o pedido de empréstimo da mesa, que se encontra no Museu Imperial de Petrópolis (RJ), para a solenidade de promulgação da

futura Constituição. Observou ainda, a título de curiosidade, que o historiador Lourenço Lacombe, diretor do museu, pode ficar encurtado e não querer liberá-la, alegando que a mesa verdadeira que serviu para a promulgação da Constituição de 1823 se encontra no Museu da República. Mas, a autêntica, frisou Arinos, é que está no Museu de Petrópolis.